



## Floresta Atlântica é a 5ª mais ameaçada

Com apenas 8% de área restante do território original, a Mata Atlântica foi listada entre as 5 florestas mais ameaçadas em todo mundo. O ranking foi divulgado pela ONG ambientalista Conservação Internacional. No Brasil, o estado de Minas Gerais é uma das regiões com maior área de Mata Atlântica derrubada, restando apenas 9,68% da floresta original. Tal fato coloca em ameaça de extinção

várias espécies de plantas e animais. Além disso, o desmatamento da Mata Atlântica também ocasiona prejuízos no campo científico, ocasionando, por exemplo, a perda de possíveis fontes de novos alimentos e medicamentos a serem estudados. A atual situação preocupa muitos especialistas que temem a realide de aumento populacional e a dificuldade cada vez maior de acesso à água. **Pág 2**



Reprodução

Derrubadas impedem preservação da Mata Atlântica

## Pesquisas com anfíbios no PESB

Reprodução



*Physalaemus Maximus* pode ser encontrada na Serra

O Brasil é o país que abriga a maior diversidade de anfíbios do mundo. Do total de 6.400 espécies, 880 podem ser encontradas no país. Entre os principais locais, destaca-se a Mata Atlântica, com 400 espécies, sendo que dessas, 45 foram registradas na Serra do Brigadeiro até o momento.

Devido à variedade de espécies que podem ser encontradas no local, o PESB é local privilegiado para pesquisa com anfíbios. Nesta edição, o Boletim BioPESB traz informações sobre alguns dos importantes estudos com anfíbios realizados por pesquisadores da UFV na região. **Pág 4**

**Escola Família Agrícola e preservação**

As EFAs são responsáveis por levar os conhecimentos acadêmicos para quem vive no campo.

Página 7

**PESB festeja seus 15 anos de fundação**

Unidade de conservação comemora significativa importância que possui para a região.

Página 8

**Entrevista da edição: José Roberto**

Gerente do PESB há 8 anos, José Roberto relata suas experiências à frente do Parque

Página 6





# Mata Atlântica é a quinta floresta mais ameaçada do mundo

Um ranking divulgado pela ONG ambiental Conservação Internacional indica que a Mata Atlântica é a quinta floresta mais ameaçada do mundo. A lista enumera o que a organização considera ser as dez regiões florestais mundiais que enfrentam os maiores riscos. Segundo a ONG, a posição da Mata Atlântica na quinta colocação se justifica porque restam apenas 8% da cobertura original da floresta, que antes ocupava boa parte da costa brasileira.

A organização afirma que a floresta abriga 20 mil espécies de plantas, sendo 40% delas endêmicas. Ainda assim, menos de 10% da floresta permanece de pé. Mais de duas dúzias de espécies de vertebrados criticamente em perigo de extinção estão lutando para sobreviver na Mata Atlântica.

A floresta brasileira ficou atrás de regiões da Índia e de Mianmar que só contam com 5% de seu



Mata Atlântica possui apenas 8% do território original

bioma original. Também estão mais ameaçadas do que a Mata Atlântica uma área da Nova Zelândia que só mantém 5% de sua cobertura original; outra, situada entre a Indonésia, a Malásia e o Brunei, que só preserva 7% do que já possuiu, e outra nas Filipinas, também com 7% da cobertura original. “Visto que a população global está projetada para atingir o total de até 9 bilhões de pessoas nos próximos anos, o acesso à água ficará mais difícil

se milhões de hectares de florestas tropicais continuarem a ser queimados todos os anos”, explica Tracy Farrell, diretora do Programa de Conservação de Água Doce da Conservação Internacional. “Excetuando-se as instalações de dessalinização, que são economicamente muito caras, ainda não encontramos outra forma de manter nosso suprimento de água doce a não ser protegendo as florestas remanescentes ao redor do mundo”.

## Editorial

Desde a chegada dos primeiros colonizadores no Brasil, há mais de 500 anos, a Mata Atlântica tem sido palco de uma relação insustentável entre homem e natureza. Esse cenário fez com que, ao longo do tempo, esse patrimônio nacional fosse destruído. Esse nefasto modelo de ocupação humana sobre a Mata Atlântica, traduzido por números, nessa edição, mostra que a luz de alerta já foi acessa e que precisamos rapidamente de um novo modelo de convivência com a floresta.

Mas nem tudo é lamentação. Nesta árdua tarefa de preservação das áreas que ainda mantêm grande diversidade biológica, o modelo das Unidades de Conservação tem sido debatido e aprimorado, de forma a conciliar a preservação ambiental com a qualidade de vida da população local. Neste sentido, o território Serra do Brigadeiro comemorou no último 27 de setembro, 15 anos da existência do PESB, se mostrando como espaço privilegiado de convivência entre a fauna e pesquisadores. Alguns desses exemplos são as pesquisas com anfíbios realizadas na região do Parque por pesquisadores da UFV.

João Paulo Viana Leite  
Editor Chefe

## Boletim Biopesb

**Redação:** Alunos do PET- Bioquímica da UFV (Alisson Andrade, Amanda Santos, Bruna Souza, Carolina Brás, Isabela Silveira, Laís Muniz, Lucas Passos, Lummy Monteiro, Marcela Pereira, Patrícia Pereira, Paulo Henrique Maia, Priscilla Almeida).

**Projeto Gráfico:** Ana Laura Fontes, Fábio Moura e Thamara Pereira.

**Diagramação:** Fred Cabala  
**Chefia de Redação:** Fred Cabala.

**Editor-Chefe:** João Paulo Viana Leite

**Telefone:** (31) 3899-3044

**E-mail:** biopesbuvf@gmail.com

**Endereço:** Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular - UFV  
CEP 36570-000  
Viçosa - MG - Brasil

**Tiragem:** 1.000 exemplares

**Apoio:** Pró-Reitoria de Ensino e Cultura (PEC)-UFV

**www.biopesb.ufv.br**

# Ritmo do desmatamento da Mata Atlântica

O Brasil perdeu 31.195 hectares (311,95 km<sup>2</sup>) de Mata Atlântica entre 2008 e 2010, apesar de ter ocorrido uma redução no ritmo de desmatamento desse bioma, segundo os dados divulgados este ano pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e Fundação SOS Mata Atlântica.

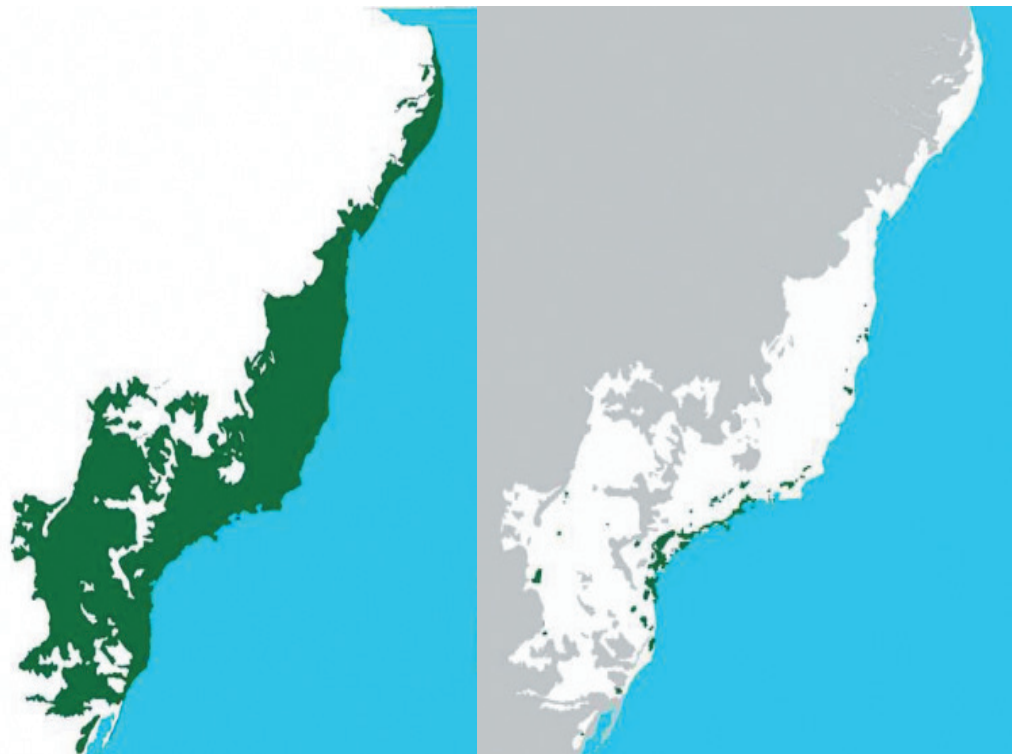
A conclusão dos levantamentos do “Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica” mostra que foram desmatados ao menos 102.938 hectares de cobertura florestal nativa, ou dois terços do tamanho da cidade de São Paulo. O estudo considera o novo mapa publicado pelo IBGE de acordo com a Lei da Mata Atlântica.

O total de 102.938 hectares nos 10 Estados avaliados (BA, GO, MS, MG, ES, RJ, SP, PR, SC e RS) mantém a média anual de 34.121 hectares de desflorestamento/ano, bem próximo da média anual identificada no período de 2000-2005, que foi de 34.965 hectares de desflorestamento/ano.

Deste total, 59 ocorrências são áreas acima de 100 hectares, que totalizaram 11.276 hectares, e 76% foram desflorestamentos menores que 10 hectares.

Minas Gerais é o estado que mais destruiu o bioma nesse período: foram 12.467 hectares (124 km<sup>2</sup>) de desflorestamento.

Reprodução



Area de cobertura da Mata Atlântica à época do descobrimento e atualmente

A Bahia vem logo em seguida, com 7.725 hectares (77 km<sup>2</sup>). Nove dos dez municípios com mais desflorestamento estão nesses dois estados.

Minas Gerais possuía, originalmente, 27.235.854 ha de Mata Atlântica, que cobriam 46% de seu terri-

tório; pelo levantamento, restam apenas 9,68%. Já Santa Catarina, que está 100% inserido no Bioma, tem 23,29% de floresta, e a Bahia, com 33% do território na Mata Atlântica, ou 18.875.099 ha, tem hoje apenas 8,80% de floresta. Minas Gerais, Santa

Catarina, Paraná e Bahia são as áreas mais críticas para a Mata Atlântica, pois são os Estados que mais possuem floresta em seu território e, por isso, têm grandes áreas desmatadas em números absolutos.

## O risco dos incêndios

*Parque Estadual da Serra do Brigadeiro combateu focos em 2011*

Relacionado ao problema do desmatamento da Mata Atlântica, os incêndios florestais são causadores de graves impactos de ordem ambiental.

Assim como ocorreu todo o país, a presença de focos de incêndio têm sido registrada com frequência em diversos pontos do PESB.

Na região da Serra do

Brigadeiro, a área atingida por incêndios neste ano foi de 386,6 hectares (1 hectare equivale a 1 campo de futebol), segundo dados fornecidos pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF). Destes, 67 hectares atingiram o Parque na região norte, nos municípios de Divino e Pedra Bonita. Além desses, as cidades de Ervália,

Sericita e Fervedouro também registraram danos.

Os combates ao fogo contaram com participação importante do corpo de bombeiros e da polícia militar de meio ambiente, que fizeram uso de aeronaves para prestar apoio devido às dificuldades de acesso.

Fonte: Instituto Estadual de Florestas



# Os anfíbios do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro

Amanda Santos e Laís Muniz

Anfíbios são animais que possuem, em sua maioria, duas fases de vida; uma aquática, quando são larvas (girinos) e outra terrestre, por isso o nome anfíbios (do latim *amphi*=duas, *bio*=vida). São divididos em três ordens: a ordem Gymno-

cies, indicando que ainda há muito o que conhecer sobre esses animais.

Pesquisas da UFV sobre anfíbios no Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (PESB) iniciaram-se em 1994. Dentre as espécies diagnosticadas no PESB destacam-se a

desse potencial da Serra do Brigadeiro várias pesquisas estão sendo desenvolvidas pela Universidade Federal de Viçosa.

O Prof. Renato Neves Feio, pesquisador de anfíbios e orientador do Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal da

e membros e um típica linha branca vertebral. Mais recentemente, em 2008, a espécie *Leptodactylus cupreus* (rã-da-serra) foi descoberta na parte sul do Parque. São rãs de tamanho mediano com coloração acobreada (por isso “cupreus”, cobre em latim) cuja vocalização assemelha-se a piados repetidos incessantemente, geralmente em duetos ou mesmo vários indivíduos juntos.

De acordo com o Professor, o espaço do PESB tem sido fundamental para novas descobertas devido à sua diversidade: “Apesar de parecer homogêneo, dentro do Parque se tem características muito diferentes. Então cada ambiente a gente fica esti-



Da esquerda para direita: *Physalaemus Maximus*. *Leptodactylus cupreus*

phiona (cobras-cegas), a ordem Urodela (salamandras) e a ordem Anura. Esta última é composta pelos anfíbios que não possuem cauda na fase adulta, conhecidos popularmente como sapos, rãs e pererecas.

No mundo existem mais de 6.400 espécies de anfíbios, sendo que o Brasil possui a maior diversidade mundial de anuros, com cerca de 880 espécies. A Mata Atlântica destaca-se como o mais rico bioma na composição de anfíbios, onde são conhecidas quase 400 espécies. Mais especificamente na região da Serra do Brigadeiro são conhecidas 45 espécies de anfíbios anuros.

Apesar da grande riqueza conhecida todos os anos são descritas novas espé-

*Brachycephalus ephippium* (sapo-pingo-de-ouro), que representa o primeiro e único registro de um anfíbio deste gênero em Minas Gerais; a *Proceratophrys melanopogon* (sapo-de chifre), que possui na Serra do Brigadeiro seu limite norte de distribuição e um dos registros mais continentais em sua área de distribuição e finalmente o *Ceratophrys aurita* (sapo-intanha), que tem no Brigadeiro seu único registro no sudeste do Estado.

Novas espécies vêm sendo descobertas a cada ano, o que torna os anfíbios um grupo de grande interesse da ciência para estudos de história natural, taxonomia, farmacologia, genética, dentre outros. Aproveitando-se

UFV, e sua equipe são responsáveis por algumas importantes descobertas. Em 1999, a partir de exemplares coletados na Serra do Brigadeiro identificaram uma nova espécie: *Physalaemus maximus* (rã-berro-de-boi) constituindo-se na maior espécie para seu grupo no gênero (por isso o nome “máximo”, dado pelo professor Renato Feio). Sua vocalização é alta e bastante característica, lembrando um mugido de bovino. No ano de 2007 outra espécie foi identificada e catalogada: a *Chiasmocleis mantiqueira* (rãzinha-de-poças), caracterizada por sua coloração uniforme castanho escura com pontos brancos concentrados na região da boca, laterais



Professor Renato N. Feio

mulado a encontrar novidade”, afirma o Professor. Todo o trabalho de identificação é feito no Museu de Zoologia João Moojen, atual MZUFV, localizado no campus da Universidade, em Viçosa, Minas Gerais.

## Espécies contribuem para pesquisas de interesse médico

Os anfíbios têm habitat natural em ambientes úmidos e quentes, propícios à proliferação de micro-organismos. No entanto, a pele dos anfíbios reflete uma aparência sempre saudável, sugerindo a ausência de fungos e bactérias, o que indica a presença de alguma substância com propriedades antimicrobianas. De fato, a pele possui diversas funções, tais como proteção contra abrasão, respiração cutânea, osmorregulação, termorregulação e finalmente, secreção de substâncias protetoras.

Diante disso, espécies nativas coletadas na Serra, como *Hypsiboas faber* (sapo-ferreiro), *Hypsiboas pardalis* (perereca-de-franja) e *Scinax eurydice* (perereca-do-brejo) estão sendo estudadas no laboratório de pesquisa coordenado pelo Dr. Leandro Licursi, professor de Imunologia da UFV, com o objetivo de buscar novos agentes terapêuticos para a saúde humana através da avaliação de peptídeos antimicrobianos contra bactérias, fungos e protozoários. O interesse nessa área deve-se aos peptídeos com atividade antimicrobiana apresentarem importante papel na imunidade inata que constitui a primeira linha de defesa contra patógenos invasores, além de serem importantes para angiogênese, reparo tecidual, no

processo inflamatório e na quimiotaxia.

Estudos ao longo dos anos revelaram diversas funções para os peptídeos encontrados na secreção cutânea de anfíbios, dentre elas estão: antimicrobiana, antitumoral, antiviral e antiparasitária.

O potencial terapêutico desses peptídeos é atribuído à sua capacidade de lisar membranas, matando rapidamente um amplo espectro de micro-organismos, inclusive fungos, bactérias e vírus resistentes a múltiplas drogas. Devido ao seu mecanismo de ação relativamente não específico, o surgimento de resistência aos peptídeos pelos micro-organismos ocorre a uma taxa bem menor que a dos antibióticos convencionais.

### Você sabia?

- Sapos possuem a pele áspera, coberta por glândulas e verrugas. Rãs têm pele lisa e são assosciadas a ambientes aquáticos. As pererecas têm hábitos arborícolas e possuem discos adesivos (ventosas) na ponta dos dedos;
- Nem todas as espécies de sapos passam pela fase de girinos. Existem espécies que já nascem sapinhos ou rãzinhas completamente formados;
- Apenas os machos vocalizam ( termo técnico do canto) com a finalidade de atrair fêmeas para acasalarem e manter outros machos longe de seu território. Cada espécie possui um canto único, fato utilizado para identificá-la.

Potenciais peptídeos antimicrobianos devem apresentar uma toxicidade seletiva, rápida ação, amplo espectro antimicrobiano e não selecionar mecanismos de resistência nos micro-organismos; e é exatamente o que acontece com os peptídeos antimicrobianos isolados dessas secreções. Até o momento, inúmeros peptídeos já foram isolados

da secreção cutânea de anuros. Estas moléculas são agrupadas em famílias com base na sua estrutura química, afinidade e espectro de atividade biológica. Esses polipeptídeos vêm sendo amplamente estudados devido ao aumento de bactérias resistentes aos antibióticos disponíveis no mercado.

*Amanda Santos e Laís Muniz*

## Curso de Açaí pelo Portal do Produtor

*Alisson Almeida*

O Espaço do Produtor é um site criado pela Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e tem por objetivo levar informações a pequenos e médios produtores rurais. Nesse portal, as pessoas poderão ter acesso a notícias, artigos científicos, previsão de tempo e também fazer cursos online que abordam variados temas do meio rural. Um desses cursos é o “Como

explorar o açaí da juçara” de autoria da doutoranda em Bioquímica agrícola da UFV Luciana Marques Cardoso e seu orientador João Paulo Viana Leite, com colaborações. A palmeira Juçara é encontrada em áreas remanescentes do bioma mata atlântica e vem sendo desmatada pela exploração do seu palmito. O curso propõe outra alternativa econômica para a juçara por meio da exploração sustentável e comercializa-

ção dos seus frutos na forma de polpa de açaí. As pessoas, no curso, aprenderão de forma didática e simples os detalhes sobre a coleta, o processamento da fruta, como adotar boas práticas de fabricação da polpa, a legislação e como começar a estruturar uma agroindústria. Para isso, basta acessar o site da UFV ([www.ufv.br](http://www.ufv.br)), entrar no espaço do produtor, se cadastrar e começar a fazer o curso gratuitamente.



# José Roberto traz relatos da Serra do Brigadeiro

Reprodução



José Roberto de Oliveira

Nascido na cidade de Joaíma (MG), José Roberto Mendes de Oliveira já foi vice-prefeito do município de Leme do Prado e hoje se dedica à administração de Unidade de Conservação (UC). Com formação acadêmica que abrange as áreas de Administração e Manejo de Unidade de Conservação, José Roberto há 8 anos está na gerência do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro. Em entrevista, ele revela os percalços e glórias no caminho do PESB.

**No dia 27 de setembro deste ano o PESB completou 15 anos de sua criação. Rememorando um pouco sua fase inicial, quais foram as maiores dificuldades e desafios encontrados nos primeiros anos de consolidação do Parque?**

A história de criação do PESB remonta à década de 70, à época ainda não gerenciado por mim. Mas pelo que pode se ver nos registros, foi muito difícil a aceitação da popu-

lação que não acreditava na proposta do governo, principalmente com relação à indenização das terras, embora a criação tenha se dado com participação da sociedade civil, abrindo assim novas perspectivas de integração entre comunidade e Unidade de Conservação. Isso representou um avanço na administração pública com a concretização do parque em 27 de setembro de 1996.

As maiores dificuldades encontradas foram: gerenciar um parque com bioma Mata Atlântica e com diversos interesses que muitas das vezes dificultavam a realização de algumas atividades; a contratação e efetivação de funcionários, convênios e a publicação do plano de manejo e criação do conselho consultivo. E, como desafio, a contratação, capacitação e permanência dos funcionários; a gestão setorial da UC; fortalecer a relação da UC com os moradores do entorno.

**Houve dificuldade para conciliar a Unidade de Conservação e os interesses de cada município que faz parte do PESB?**

No sentido de preservação não houve grandes dificuldades ou disputa, mesmo porque cada município inserido no parque recebe como incentivo do

governo estadual através da Lei do ICMS ecológico, ou seja, preservar este patrimônio gera lucros para cada um dos oito municípios. Embora ainda haja muito para conciliar, esperamos que cada município contribua ainda mais com o Parque no que diz respeito a conservação e proteção.

**Vocês tinham a expectativa de que o Parque tomaria a dimensão que possui atualmente, se destacando não somente como modelo de unidade de conservação, mas também como fonte de pesquisa, geração de renda e turismo ecológico?**

Sim, sempre acreditei nas políticas públicas quando estas proporcionam a participação da sociedade no processo de construção. Hoje as pesquisas científicas desenvolvidas em diferentes áreas, dentro do PESB, proporcionam a participação dos moradores a conhecer suas riquezas junto aos pesquisadores. Oportunizando assim o conhecimento e, conseqüentemente, diminuindo a pressão sobre os remanescentes da fauna e flora da UC.

**De que maneira o Sr. vê, atualmente, os impactos do turismo na Serra?**

Como falei no início, este é um dos maiores desa-

fos dos parques de Minas, acredito, e no Parque do Brigadeiro vejo ainda “desordenado” diante das procuras das belezas naturais, precisamos de esforços ainda maiores dos nossos Governantes para consolidar, organizar e garantir o objetivo de criação da UC. É uma região com um potencial riquíssimo para o turismo porém é necessário mais projetos voltado para a capacitação profissional e infra-estrutura. Os atrativos cada vez mais estão sendo procurado e visitados, deixando assim o parque vulnerável.

**Projetando-se para o futuro, como o Sr. enxerga o PESB daqui a mais 15 anos? Quais carências se precisa suprir para atingir esse objetivo?**

Positivamente. Acredito na missão da UC, nos segmentos atuantes em diversas áreas, principalmente no que tange o meio ambiente; nos projetos do Território com investimentos proporcionando direto e indiretamente o crescimento local e sustentável da região. Mesmo após minha aposentadoria pretendo ser voluntário do parque, será uma das formas de contribuir com sua gestão, pois acredito no trabalho em defesa da vida.

## Escola Família-Agrícola une educação à preservação

Um dos pensamentos recorrentes que temos diz respeito à adaptação. Vez ou outra nos deparamos com situações nas quais temos que dar o nosso jeito para gozarmos de uma participação adequada. Além disso, por muitas vezes, conceitos sobre um objeto ou um ser vivo ou uma história precisam ser adaptados para que o público de interesse consiga compreender da melhor forma possível o que se quer transmitir.

E o que esse primeiro parágrafo de definições abstratas tem a ver com a nossa sociedade rural-mata-atlântica do interior das Minas Gerais? Tem a ver no sentido de que o conhecimento oriundo dos grandes centros precisa chegar aqui e ser interessante e prático à nossa comunidade. E quem vem cumprindo muito bem a tarefa educacional de “adaptar” a realidade urbana ao contexto do campo e aplicar as novas tecnologias em favor do desenvolvimento rural são as Escolas Família Agrícola (EFAs) que, justamente por isso, e por várias outras configurações que traz à educação, merecem destaque nesta seção.

O Projeto da Escola Família Agrícola é baseado em um modelo europeu e se iniciou no Brasil em 1969, no estado do Espírito Santo. Tais escolas,

Portal BioPESB



Sede da Escola Família-Agrícola Puris de Araponga- MG

mantidas pelo sistema de parcerias com sindicatos, famílias e outros, que hoje estão dispersas por todo o país, oferecem os cursos Fundamental e Médio a estudantes vinculados ao meio rural, bem como proporcionam uma formação técnica na área de agropecuária aos mesmos. Baseadas na Pedagogia da Alternância, as escolas geralmente recebem os alunos durante quinze dias para que assistam às aulas das disciplinas componentes do seu ano de formação e às aulas técnicas, em que aprendem a trabalhar com a terra, com as plantas, com os animais e a conviver e interagir com a realidade agrícola. Nos próximos quinze dias, em suas casas, os alunos ensinam seus pais e sua

comunidade a utilizarem as novas tecnologias e a maneira mais adequada de lidar com a realidade do campo.

Como propõem as leis educacionais, qualquer escola rural deve ter sua base pedagógica fundamentada no seu público de alunos camponeses, mas isso não costuma ocorrer devido à uniformização que o Estado dá ao conteúdo curricular. Quem sai perdendo é a educação rural! A proposta da Escola Família Agrícola é dinamizar este conteúdo curricular, promovendo os aspectos do meio rural, no sentido de garantir que o estudante enxergue os potenciais econômicos e desenvolvimentistas da produção agrária e se torne um produtor do campo,

consciente das questões ambientais, de saúde e de produção sustentável.

A parceria escola-família é o grande trunfo das EFAs, pois ao articular esses dois ambientes como espaços de aprendizagem contínua, valorizam as informações da cultura rural e o calendário agrícola, promovendo o desenvolvimento e o fortalecimento local.

Na região da Serra do Brigadeiro se tem como exemplo a Escola Família Agrícola de Araponga (MG) - EFA Puris - que em quatro anos de existência já demonstra ser um importante local onde se resguarda grandes anseios de um futuro digno e sustentável, sem necessidade de adaptações.

*Paulo Henrique e Carolina Brás*



# PESB festeja seus 15 anos de história

Reprodução



Criado em 1996, o PESB é considerado paraíso ecológico

O Parque Estadual da Serra do Brigadeiro comemorou no dia 27 de setembro, seus 15 anos de existência. Situado a cerca de 290 km de Belo Horizonte e 60 km de Viçosa a Unidade de Conservação

(UC) é considerada um paraíso botânico pelo seu rico ecossistema, além de sua riqueza hídrica, com inúmeras nascentes que contribuem para a formação das bacias hidrográficas dos rios Doce e Pa-

raíba do Sul, tendo uma importância significativa para os 08 municípios de inserção: Araponga, Fervedouro, Miradouro, Ervália, Sericita, Pedra Bonita, Muriaé e Divino.

No dia do aniversário, foi realizada uma blitz educativa nas duas portarias do parque, com entrega de material educativos como: boné, lixocar, adesivos da Mata Atlântica e informativos da UC e do Instituto Estadual de Florestas (IEF).

Segundo a analista ambiental do IEF, Ana Eurica Mendes “Essas atividades buscam conscientizar os turistas e também os motoristas que trafegam pela

BR 482, que corta o Parque, sobre a importância da unidade de conservação, bem como importância de seus 15 anos”. Os motoristas e turistas receberam também orientações sobre os limites de velocidade dentro do parque e informações sobre a Semana Florestal, além de serem chamados a colaborar na conservação do patrimônio natural e cultural do Parque.

Como símbolo de multiplicar e garantir vidas, animais, vegetais e humana, foram plantadas mudas de quaresma e juçara próximo a administração pelos funcionários do PESB e Bombeiros.

## Acontece na Serra

*Semana Pedagógica no Parque do Brigadeiro*

No último mês de agosto foi realizado no Parque Estadual da Serra do Brigadeiro a Semana Pedagógica, cujo objetivo é contribuir na formação de crianças na área de educação ambiental.

Neste ano, participaram do projeto 856 alunos de diversas escolas da rede municipal do município de Fervedouro.

Esses alunos passaram o

dia com atividades lúdicas e informativas, participando de oficinas, palestras e caminhadas pelas trilhas do Parque.

O Programa BioPESB participou do evento ministrando oficina de contação de história e repassando informações sobre pesquisas científicas realizadas por pesquisadores dentro do Parque. Na ocasião, o Prof. João Paulo da

UFV distribuiu exemplares do livro “O Cairara da Mata Atlântica: Educação Ambiental pela Lenda Indígena”, com o objetivo de estimular a curiosidade científica das crianças.

O evento contou com a participação da Polícia Militar do Meio Ambiente, do Corpo de Bombeiro de Minas Gerais, da equipe do Previncendio, da Secretaria do Estado de

Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, de pesquisadores da UFV atuantes com pesquisas científicas no Parque e das escritoras Aparecida Gomes e Ana Eurica Mendes de Oliveira, funcionária do PESB com a Cartilha “João Tampinha, contra o mundo Imundo”, além de toda a equipe do PESB.

## Visite o Portal BioPESB

# www.biopesb.ufv.br

